



CIDADE DE GOIÁS: O USO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO COMO RECURSO TURÍSTICO

Trabalho apresentado ao GT “Turismo e Cultura” do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 9 e 10 de julho de 2010.

Fabiana Craveiro Silva Ferraz Borges¹ aluna do Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

RESUMO

A Cidade de Goiás possui contrastes geográficos, históricos e culturais que privilegiam o turismo durante todo o ano. Fruto da exploração mineradora, a cidade surgiu às margens do Rio Vermelho sem nenhuma preocupação de ordenação do espaço urbano. Porém seguindo o modelo tradicional português constrói um estilo próprio que a diferencia de todas as outras cidades mineradoras. Com o incentivo do poder público, toma consciência de sua vocação turística e começa a preservar seus monumentos arquitetônicos, paisagísticos e culturais. Diante dessa realidade, e considerando a ampla demanda pela atividade turística, realizou-se o presente estudo tendo como objetivo a reflexão da importância da preservação da paisagem edificada para essa demanda. A análise foi efetuada sob o conceito que “o espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infra-estrutura turística, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país” (BOULLÓN, 2002, p.79). E através de uma pesquisa documental, os resultados encontrados demonstram que a paisagem edificada da Cidade de Goiás oferece possibilidades turísticas muito favoráveis.

Palavras-chaves: Paisagem Edificada, Turismo, Patrimônio Histórico, Cidade de Goiás.

1 Considerações Iniciais

¹ Graduada em Administração de Empresa e Pós Graduada em Docência Universitária pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC – GO), Mestranda em Turismo e Hotelaria - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). fabiana.ferraz@yahoo.com

As belas cidades goianas preservam a história e os costumes de diferentes povos, que moldaram a atual população do Estado. Privilegiadas, na sua diversidade de atrativos, sejam eles naturais, históricos ou culturais começaram a ofertar destinos, roteiros e programas singulares.

Este trabalho foi motivado pela importância turística da Cidade de Goiás que aliada à beleza natural e à riqueza cultural desenvolve além do turismo cultural o turismo de eventos, o turismo gastronômico e o ecoturismo.

Porém o objetivo central é analisar o potencial turístico da cidade em relação a sua paisagem edificada.

A metodologia do trabalho privilegiou a pesquisa documental oriunda de referências bibliográficas, órgãos públicos e instituições que possuíam informações sobre o assunto. Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso com uma análise descritiva dos elementos da paisagem edificada, no caso o acervo arquitetônico da Cidade de Goiás tombado pela UNESCO, relacionando-a com as características históricas e culturais de sua formação.

Para o turismo a relação com a paisagem é uma combinação dinâmica que associada à percepção do turista pode perpetuar uma evolução. Neste contexto Silva (2004) afirma que:

Os lugares turísticos são escolhidos e admirados por suas paisagens. Neles os panoramas da natureza e a visão do homem e sua cultura inseridos no território são prazeres a ser desfrutados e, na maioria das vezes, constituem o motivo condutor do viajante. Admiradas como cenários, as paisagens são testemunhos visuais de elementos estéticos e simbólicos construídos historicamente e que, quando identificados e apropriados pelo viajante, despertam um renovado interesse no lugar visitado.

O homem segundo Yazigi (2002) é motivado a se deslocar para quebrar a rotina. Está sempre em busca de novas paisagens, costumes e experiências.

Sendo assim, Rodrigues (2005) reafirma que o turismo como produto de uma sociedade capitalista impulsiona motivações diversas, e uma delas é o consumo de bens culturais. Esse por sua vez representa entre outras ações a preservação de patrimônios culturais.

Segundo Funari e Pinsky (2005) “patrimônio cultural é tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares”.

Da mesma forma Rodrigues (2005) entende que:

[...] além de servir ao conhecimento do passado, os remanescentes materiais de cultura são testemunhos de experiências vividas, coletiva ou individual, e permitem aos homens lembrar e ampliar o seu sentimento de pertencer a um mesmo espaço, de partilhar uma mesma cultura e desenvolver a percepção de um conjunto de elementos comuns, que fornecem o sentido de grupo e compõem a identidade coletiva.

E indiscutivelmente, uma ameaça à manutenção da herança cultural é o turismo massificado e sem controle, uma vez que ele destrói a identidade de cada lugar (YÁZIGI, 2002).

Entretanto não se pode esquecer que a atividade turística também pode contribuir positivamente, isso depende muito de quem a planeja.

Segundo Boullón (2005) o funcionamento do espaço turístico exige uma superestrutura administrativa integrada pelas empresas privadas e pelo Estado que se especializa em definir e harmonizar o conjunto de normas e critérios que regulamentam as formas operacionais do setor.

E afirma ainda que:

Os atrativos turísticos são a base funcional de um município turístico, representam a matéria-prima sem a qual é impossível pensar em desenvolvê-los turisticamente. Apesar de sempre ser possível criar algum novo atrativo pertencente ao nível hierárquico de acontecimentos programados [...], os centros turísticos estão condicionados pela presença, quantidade e hierarquia de atrativos das outras categorias: locais naturais, museus e manifestações culturais, folclore e realizações técnicas, científicas ou artísticas contemporâneas (BOULLÓN, 2005).

Assim para Castrogiovanni (2000):

A ordenação urbana compreende o processo de organização dos elementos que compõem o espaço urbano de acordo com o estabelecimento de relações de ordem, com base na construção de uma hierarquia de valores, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento das atividades turísticas. A ordenação turística é a busca conveniente dos meios existentes no espaço para o sucesso das propostas relativas às atividades turísticas.

O autor complementa ainda que como o espaço urbano é percebido por pessoas diferentes a cidade é percebida como a representação da condição humana através de sua ordenação urbana e manifestações arquitetônicas (CASTROGIOVANNI, 2000).

Para Cullen (1983) “uma cidade é algo mais do que o somatório dos seus habitantes: é uma unidade geradora de um excedente de bem-estar e de facilidades que leva a maioria das pessoas viverem em comunidade a viverem isoladas”.

2 Breve Histórico da Cidade de Goiás

As primeiras tentativas de ocupação branca segundo Bertran (1998), na Região Centro-Oeste, datam do século XVI com a intenção de apropriação do território e a escravização dos índios.

No primeiro século da colonização do Brasil, diversas expedições percorreram parte do território do atual Estado de Goiás, organizadas principalmente na Bahia e em São Paulo. De início seguiam em canoas o curso dos rios depois as bandeiras preferiam a viagem por terra.

Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, não foi o primeiro a chegar a Goiás, mas foi o primeiro com intenção de se fixar aqui, dentro da conjuntura do descobrimento de ouro no Brasil. Os principais financiadores de sua bandeira foram João Leite da Silva Ortiz, seu genro e ele próprio. A bandeira saiu de São Paulo a 3 de julho de 1722. O caminho já era bem conhecido dos paulistas, com alguns moradores e com roças.

Segundo Palacin (1972) apesar do caminho conhecido, muitos dos componentes da bandeira acabaram morrendo de fome, os sobreviventes precisaram comer macacos, os cachorros e alguns cavalos para conseguir escapar à fome. Bartolomeu um homem obstinado: que disse preferir a morte a voltar fracassado, acabou descobrindo ouro nas cabeceiras do Rio Segundo Palacin (1972) apesar do caminho conhecido, muitos dos componentes da bandeira acabaram morrendo de fome, os sobreviventes precisaram comer macacos, os cachorros e alguns cavalos para conseguir escapar à fome. Bartolomeu um homem obstinado: que disse preferir a morte a voltar fracassado, acabou descobrindo ouro nas cabeceiras do Rio Vermelho, atual região da Cidade de Goiás.

Fundado em 1726, o Arraial de Sant'Anna foi mais um aglomerado minerador descoberto por bandeirantes paulistas durante o início do século XVIII, que depois seria chamado Vila Boa e, mais tarde, cidade de Goiás, sendo durante 200 anos a capital do território.

O povoamento determinado pela mineração do ouro era muito irregular e instável, sem planejamento ou ordem. Onde apreciava ouro, surgia um povoado, mas quando o ouro se esgotava, os mineradores mudavam-se e o mesmo se extinguia.

Com a descoberta do ouro, o produto passou, a ocupar o primeiro lugar em importância para as autoridades e para o povo, todos os braços disponíveis deveriam ser empregados na sua extração, explica-se assim o pouco desenvolvimento da lavoura e da pecuária em Goiás, durante os cinquenta primeiros anos. Outro fator que desestimulava a

produção de produtos agrícolas eram os impostos abusivos cobrados na época.

Goiás foi o segundo produtor de ouro do Brasil, inferior a Minas Gerais e superior ao Mato Grosso, mas pode-se perceber que a época do ouro não foi tão rica nem tão grande como se pensava. Após o fim do curto período de mineração iniciou-se um processo de ruralização da sociedade e extinção de arraiais e vilas.

Inicialmente Bartolomeu Bueno foi o responsável pela administração local das minas, mas com a decisão da corte portuguesa em tornar Goiás independente de São Paulo, elevando-o à categoria de Capitania, em 1749 chegou a Vila Boa o primeiro Governador e Capitão General, D. Marcos de Noronha, o Conde dos Arcos. O território goiano passou então a ser denominado Capitania de Goiás, título que conservou até se tornar província.

Como em todo o país, o processo de independência em Goiás se deu gradativamente. O primeiro presidente de Goiás, nomeado por D. Pedro, foi Dr. Caetano Maria Lopes Gama, que assumiu o cargo a 14 de setembro de 1824. A política até o final do século XIX foi dirigida por presidentes impostos pelo poder central.

Com a falta de meios de transporte e comunicação, devido às longas distâncias, descasos administrativos, ausência de um produto econômico básico, Goiás demorou a participar do desenvolvimento brasileiro. Grupos manifestaram-se insatisfeitos com a administração e responsabilizaram os Presidentes 'estrangeiros' pelo grande atraso de Goiás e passaram a lutar pelo nascimento de uma consciência política local lançando bases futuras de oligarquias goianas.

Durante todo esse período os fatores sócio-econômicos e culturais não sofreram abalos; as elites dominantes continuaram as mesmas; não ocorreu imigração européia; permaneceram os latifúndios improdutivos; decadência econômica, pecuária e agricultura deficitária, educação precária, povo esquecido em suas necessidades.

Somente em 1930 essa situação foi um pouco modificada quando em Goiás, com o médico Pedro Ludovico Teixeira, o movimento renovador tornou-se vitorioso. Mesmo assim o Estado continuava isolado, pouco povoado, rural.

O governo passou a propor como objetivo primordial o desenvolvimento de estado. E a construção de Goiânia foi o ponto de partida para a divulgação do Estado e para uma nova etapa da história.

2 A Cidade de Goiás Hoje

Fundada em decorrência da descoberta das minas auríferas a Cidade de Goiás esta

localizada em um terreno acidentado as margens do Rio Vermelho. De traçado inteiramente irregular, teve formação espontânea sem nenhuma norma ou orientação na organização espacial. Suas ruas são estreitas e tortuosas, suas praças são como um alargamento das vias, criando largos assim como o modelo medieval cristão das cidades portuguesas (COELHO, 1996).

As casas são construídas em alvenaria, de taipa, adobe ou tijolo rebocado e caiado de branco, tendo portas e janelas em madeira pintada com cores fortes semelhante à arquitetura popular portuguesa encontrada no interior de Portugal.

Patrimônio Histórico da Humanidade, a Cidade de Goiás está localizada ao pé da Serra Dourada, cercada de belos morros verdes e cortada por rios. Com vegetação bastante variada é dividida em regiões de floresta, cerrados e campos. É caracterizado por um clima seco com uma temperatura média anual de 23°.

Antiga capital do Estado possui uma área de 3.108 Km² e uma população estimada segundo o IBGE em 2005 de 26.705 habitantes. Está localizada a 136 km de Goiânia e a 320 km de Brasília, Goiás pode ser visitada através das rodovias GO-060 e BR-070. Na rodoviária local e de Goiânia uma boa frota de ônibus permite a viagem de hora em hora. O aeroporto local é pavimentado e homologado, com pista de 1.500 metros de distância.

A base econômica do município, além do turismo e o expressivo comércio local, têm na agropecuária sua fonte de sustentação. Hotéis e pousadas de arquitetura histórica proporcionam comodidade e asseguram a hospedagem na cidade. Há também áreas de camping nos balneários da região para os aventureiros e os adeptos ao ecoturismo.

A cidade histórica possui uma admirável riqueza arquitetônica do período colonial, restaurado e conservado com o tempo. Seus museus, igrejas, coretos e chafarizes nos levam a uma viagem. Os muros feitos pelos escravos se misturam as cachoeiras que garantem lazer e descanso. Há destaque a casa da grande poetisa Cora Coralina e também a pintora Goiandira do Couto que representa a arte goiana com excelência ao pintar com as areias da Serra Dourada quadros singulares.

Como produtos turísticos destacam-se também: O Palácio Conde dos Arcos, sede do governo; o Museu das Bandeiras, antiga Cadeia Municipal; o Chafariz de Cauda; Museu de Arte Sacra da Boa Morte; Casa de Fundação do Ouro, Ministério Público; Catedral de Santana; Coreto do Jardim; Cruz do Anhanguera; Igreja Nossa Senhora do Carmo; Prédio da Real Fazenda e outros de uma imensa lista.

Além da culinária típica da região que inclui o arroz com pequi, o empadão goiano, o bolo de arroz, o pastelinho, os licores e doces cristalizados, suas festas religiosas são de

precioso encanto e significado. Durante a Semana Santa, acontece a Procissão do Fogaréu, que recria o período da Inquisição e em julho o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental – FICA, sem contar a Festa do Divino, o Festival Gastronômico, o Festival Anual de Teatro e os Saraus.

O artesanato também faz parte da história da cidade. Peças de cerâmica mantêm vivas as tradições artísticas herdadas dos antigos índios da região e escravos, os alfenins, doces tradicionais feitos de polvilho e açúcar podem ser encontrados em toda a cidade assim com as obras de Veiga Valle, que o transformou no maior escultor da região.

Com relação a transporte o acesso a cidade de Goiás se dá principalmente através do transporte rodoviário, sendo visitada através das rodovias GO-060 e BR-070, porém possui um aeroporto com pista de 1.500 metros de distância. O terminal rodoviário abrangendo uma boa frota de ônibus com linhas municipais, regionais e estaduais. Além da frota de táxi instalado junto à rodoviária, oferece também esse serviço, nos principais pontos turísticos da cidade. Não existem áreas específicas para estacionamento. Em eventos de grande porte, que atraem um número maior de visitantes, há problemas de estacionamento nas ruas estreitas.

A comunicação da população residente é feita através jornais circulação regional, bem como de uma estação de rádio local e sinal das redes nacionais de televisão. A rede de telefonia disponibiliza telefones públicos, distribuídos em pontos estratégicos. A cidade também conta com os serviços dos Correios. Não existe serviço de TV a cabo na cidade, somente de TV por assinatura via satélite. Uma operadora de telefonia que oferece o serviço de internet banda larga ADSL, além de provedores de internet via rádio. É necessária uma melhoria no sistema de internet da cidade.

O fornecimento de energia e a iluminação pública estão a cargo da Companhia Energética de Goiás – CELG. Na preparação da cidade de Goiás para receber o título de patrimônio a CELG teve um papel fundamental quando possibilitou a troca da rede de iluminação aérea para subterrânea de todo o centro histórico. O serviço foi interrompido em 2001, porém falta o seu complemento no restante do centro histórico, que teve sua área protegida ampliada em 2004.

A iluminação pública ainda não é suficiente para atender toda a demanda, e necessita de um serviço periódico e sistematizado de manutenção e reposição de lâmpadas, postes e fiação. As praças necessitam de iluminação especial para atender sua função social de local de convivência e os monumentos emblemáticos devem receber iluminação de destaque, inclusive as pontes.

O esgotamento sanitário possui 32 km de rede implantada e 40 km em fase de

construção, porém é necessária a implantação de mais de 14 km de rede para atender a demanda atual. O tratamento, abastecimento de água e esgoto sanitário são realizados pela Saneamento de Goiás S/A – SANEAGO.

A rede receptora de águas pluviais instalada é considerada também deficiente e necessita correções. Uma grave consequência é o deslocamento das pedras do calçamento do centro histórico e comprometendo também as calçadas e a estrutura dos bens tombados. A rede é emissária de um volume acima da sua capacidade de escoamento, tem pontos críticos nas áreas centrais e periféricas. Para os calçamentos de pedras a Prefeitura disponibiliza permanentemente uma equipe de profissionais de manutenção e reparos.

O serviço de limpeza é efetuado pela Prefeitura Municipal, que utiliza caminhões para a coleta de entulhos e pelos garis na limpeza da cidade. A coleta de lixo na cidade é realizada em dias intercalados e em bairros alternados, sendo recolhidas 18 toneladas de lixo por dia. No entanto a frota não está adequada para atender a demanda, operando no momento com dois caminhões, sendo um compactador e outro caçamba. Com os eventos de porte, a coleta e varrição de ruas entram em colapso e necessitam reforços. A coleta de lixo doméstico só é feita diariamente no centro histórico, e ainda não há nenhum movimento de coleta seletiva do lixo. O centro histórico necessita de intervenções urgentes, pois o mobiliário urbano é insuficiente, há lixeiras e bancos apenas na Praça do Coreto.

Com relação à segurança a responsabilidade é das polícias civil e militar, que suprem as necessidades também da população local. Durante os períodos de férias e eventos aumenta-se o efetivo militar.

Na área da saúde conta com o Hospital São Pedro d' Alcântara e os postos de saúde que atendem à demanda ambulatorial e pequenas emergências.

Os turistas que visitam a cidade de Goiás contam com uma rede hoteleira formada por 17 hotéis e pousadas com cerca de 1.200 leitos e 15 restaurantes com capacidade para seis mil refeições diárias. O número de leitos é insuficiente, especialmente no período de realização de grandes eventos e/ou feriados prolongados.

A cidade possui agências bancárias dos maiores bancos públicos (Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) e privados (Banco Itaú S.A. e Bradesco) do país, que atendem a maior parte de população, mas é necessária a instalação de um Banco 24 Horas para atender aos clientes de outras instituições financeiras.

Com relação à infraestrutura comercial, tanto a comunidade local quanto os visitantes são bem atendidos há diversificação na oferta de produtos.

O lazer e o entretenimento ficam por conta dos bares com música ao vivo, localizados

no centro histórico, a visita aos museus e aos balneários e trilhas ecológicas.

Quanto ao receptivo turístico existem dois postos de atendimento bem localizados, um no centro histórico e outro na entrada da cidade. Os dois estão em fase de organização, mas em funcionamento. Há também duas agências de viagem, a Ourotur e Terra Goyaz, que disponibilizam guias turísticos para recepção e atendimentos aos visitantes.

A acessibilidade a portadores de necessidades especiais é inexistente, houve uma pequena melhora, mas ainda necessita de muita adaptação.

Na cidade de Goiás não existe sinalização turística, somente algumas poucas placas indicativas em rodovias e saídas da cidade.

A observação feita sobre a infraestrutura da área é que tanto o centro histórico como os distritos necessitam de ações urgentes em sua infraestrutura. É inegável sua vocação turística e cultural, mas desde a placa indicativa do caminho a ser percorrido até o folder com as melhores opções de lazer locais são inexistentes ou insuficientes. As potencialidades são claras e inegáveis. Tanto é necessário um plano integrado de turismo como um plano de marketing. A educação patrimonial deve ser iniciada na formação de base, para que a criança cresça sabendo valorizar seu patrimônio dando continuidade à cultura local.

Segundo Chaul (1997), Vila Boa, como era conhecida a Cidade de Goiás foi muito criticada por sua deficiência climática e difíceis comunicações, assim diversas intenções de mudança levaram a transferência da Capital para Goiânia. E mesmo que os caminhos da história tenham tentado tirar sua beleza e imponência para outra capital, Goiás continua sendo o centro das atenções e referência de todo o Estado.

3 A Paisagem Edificada

O patrimônio como um todo, encontra-se em perfeito estado de conservação, a cidade ainda guarda muitas histórias e um casario colonial autêntico. A manutenção e conservação deste patrimônio são de responsabilidade da Prefeitura Municipal, Estado e União, sob a fiscalização da UNESCO, que concedeu a cidade o título de Patrimônio da Humanidade em 27 de junho de 2001.

Segundo Coelho (1996) ao estudar a arquitetura da cidade de Goiás é possível observar o modelo tradicional português, que apesar da simplicidade do material diferencia esse núcleo de outras regiões de mineração da colônia.

Com relação às construções residenciais poucas são as casas assobradadas, predominando as térreas, uma característica própria da cidade em relação a outras do mesmo

período.

Nos edifícios religiosos também se predomina a construção simples com dimensões reduzidas referenciando as capelas rurais portuguesas. Sóbria igualmente é a arquitetura dos edifícios oficiais.

Antiga cadeia municipal a Casa de Câmara e Cadeia foi construída em 1761 obedecendo a um projeto mandado da corte especialmente para esse fim. Hoje Museu das Bandeiras é um dos edifícios mais imponentes da cidade. Está situada na parte mais alta de uma das principais praças da cidade, a Praça Dr. Brasil Caiado ou também conhecida como Largo do Chafariz, reforçando sua monumentalidade.

Seguindo normas desse tipo de edificação no pavimento térreo encontra-se a cadeia onde ainda é possível ver os ferros que prendiam escravos para punições, inclusive em tamanho pequeno utilizado para as crianças. No pavimento superior estão os salões que eram destinados as atividades legislativas e judiciárias da antiga capital.

Na fachada visualizamos na parte inferior uma porta central de grandes proporções ladeada de janelas gradeadas e na parte superior, várias janelas de balcão e mais acima uma peque torre que abriga o sino de correr.

Após sua transformação em museu a Casa da Câmara e Cadeia sofreu algumas modificações internas para facilitar o acesso dos visitantes, mas nada que comprometesse sua função original. A história sobre o local é contada pelos guias, que entre outras informações mostram as salas em que os prisioneiros ficavam ser ver a luz do sol e alojados sobre sal.

Outro patrimônio é o Chafariz de Cauda da Boa Morte construído em 1778 com a finalidade de abastecer de água a parte da cidade localizada a margem esquerda do Rio Vermelho. Foi construído em alvenaria de pedra, com detalhes em pedra sabão. Além das bicas que forneciam água a população, na parte externa encontram-se dois tanques que eram reservados aos animais e bancos de pedra em seu pátio central para o conforto da população.

Recentemente depois de anos de abastecimento interrompido pela poluição da nascente o Chafariz retornou a funcionar com água da rede pública.

Na mesma Praça Dr. Brasil Caiado encontra-se o mais antigo edifício oficial implantado em território goiano o Quartel do XX que surgiu em 1747 após várias reformas realizadas em residências para transformá-las em uma edificação militar.

Edifício sóbrio com um pavimento avarandado que contorna um pátio central de grandes proporções foi construído em taipa-de-pilão e adobe, pisos de pedra e seixo rolado sobre barro e argamassa e de menzanela que são tijolos quadrados de barro cozido. Atualmente o prédio abriga a Corporação Militar, o Arquivo da Prefeitura e a Secretaria

Municipal de Cultura.

A Igreja Nossa Senhora da Boa Morte teve sua construção concluída em 1779 pela Irmandade dos Homens Pardos depois que os militares foram impedidos de concluir a obra iniciada por eles em decorrência de uma proibição real que não permitia que militares fossem proprietários de igrejas.

Toda a obra é feita em alvenaria de pedra, rebocadas e caiadas de branco. Coelho (1999) afirma que é a única edificação na cidade que apresenta elementos característicos do barroco em sua fachada.

Em 1921 um incêndio destruiu parte da igreja e várias obras de Veiga Valle e desde 1967 passou a sediar o Museu de Arte Sacra da Boa Morte.

A Casa da Fundação, edifício que marcou a história econômica do estado por sua função, esta localizada na Rua Luiz do Couto no centro histórico da cidade e abriga hoje a representação do Ministério Público.

Em janeiro de 1752 após várias adaptações realizadas em edifícios residenciais teve início a atividade de fundição. Logo após a decadência da mineração o edifício foi usado pela Tipografia Provincial, foi também utilizado como depósito de artigos bélicos e sede local da Justiça Federal.

Segundo Coelho (1999) em 1922 o prédio teve sua fachada refeita com características da arquitetura eclética que estava sendo usada em todo o país.

O Palácio Conde dos Arcos que atualmente abriga um Museu com esse mesmo nome serviu como residência dos governadores do estado até 1937. Mesmo com a capital transferida para Goiânia o Palácio ainda se torna sede do governo no período de 25 a 27 do mês de julho por ocasião do aniversário da cidade.

O palácio assim como a maioria dos prédios públicos da cidade surgiu da adaptação de edificações residenciais. Apesar de possuir também uma arquitetura simples e um dos prédios que tem uma decoração mais elaborada. A mobília e os cômodos claros e arejados, um jardim interno cheio de flores e a sensação de voltar ao passado fazem do Palácio um dos lugares mais visitados da cidade.

A Igreja Matriz de Santana, Catedral da Cidade de Goiás teve sua construção iniciada em 1743 após a demolição da primeira capela construída pelos fundadores do Arraial em 1727. Durante todos esses anos passou por inúmeras reformas, ora pela má qualidade da construção, ora pela alteração de projeto. Somente em 1998 a obra foi finalmente concluída e entregue a população e aos visitantes.

O edifício da Real Fazenda teve sua construção entre 1773 e 1751. Construída em

taipa-de-pilão e piso em tabuado largo, conserva até hoje paredes revestidas com pranchas de aroeira que se destinava a segurança do ouro ali guardado. Edificação de dois andares chegou a ser indicada para residência oficial em decorrência da sua imponência. Já no século XX recebeu elementos neoclássicos em sua fachada.

Foi utilizado pela Secretaria da Fazenda, pelo Departamento de Correios e Telégrafos e pela Ação Social, agora abriga a Delegacia Fiscal do Estado, mas não impede a visitação pública.

A Casa de Cora Coralina para Coelho (1999) representa o modelo típico da arquitetura residencial desenvolvida na Brasil durante o período da colônia. O edifício é composto por duas residências que abrigam um museu que reconta a história de Cora e da Cidade de Goiás, e um miniauditório para a realização de eventos culturais.

Seu primeiro livro, Poemas dos Becos de Goiás e outras estórias mais foram publicados em 1965 quando a escritora já tinha 75 anos e foi reconhecida como a grande porta-voz das artes goianas.

Terceiro templo edificado na Cidade de Goiás a Igreja de São Francisco de Paula foi concluída em 1761. Hoje sede da Irmandade do Senhor dos Passos tem sua construção a mesma simplicidade que caracteriza as outras igrejas da cidade. Durante a semana Santa é o ponto crucial da Procissão do Fogaréu onde Cristo é preso e crucificado.

O Mercado Municipal esta localizado entre a Estação Rodoviária e a Igreja de São Francisco de Paula. O prédio original é composto de um único corpo, mas após algumas reformas apresenta outro conjunto de salas que tem acesso tanto para o interior do pátio do mercado quanto para o lado externo de frente a Rodoviária.

A fachada é decorada com elementos próprios do ecletismo, sua construção é em alvenaria de tijolos, mas com alguns resquícios de adobe e decoração em relevo em massa forte de reboco.

Mantém ainda hoje as tradições locais reforçando a oferta turística da gastronomia e produtos característicos da região.

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo esta situada na Rua Couto de Magalhães antiga Rua do Carmo entre o Hospital de Caridade e construções residenciais. Assim como as demais apresenta linhas arquitetônicas simples e modestas. Atualmente é aberta à visitação apenas no período da Festa de Nossa Senhora do Carmo e em temporada de férias quando a cidade recebe muitos turistas.

Uma das últimas edificações religiosa construídas na cidade a Igreja de Nossa Senhora da Abadia segundo Coelho (1999) apesar de sua simplicidade é a edificação que mais se

destaca pela sua volumetria e jogo de planos do conjunto. Assim como a Igreja de Nossa Senhora do Carmo recebem visitantes apenas em datas especiais.

A Igreja de Santa Bárbara é um local muito procurado pelos turistas e moradores da cidade. Para se chegar a Igreja é necessário subir 52 degraus, hoje de cimento, mas inicialmente era de pedra-sabão.

Uma das fachadas mais simples de todas as outras mencionadas, foi construída em blocos de pedra-sabão aparelhados em adobe. Infelizmente por seu estado precário está sendo aberta aos visitantes e fiéis apenas durante a festa da padroeira que acontece em dezembro. Localizada na saída da cidade para o norte oferece a mais bela vista da cidade.

O Chafariz da Carioca foi a primeira fonte pública de abastecimento de água dos moradores da margem direita do Rio Vermelho. Encontra-se na antiga entrada da cidade, um lugar muito procurado pelos banhistas e ponto de referência para o turista. Atualmente está cercado por um complexo de lazer com jardins, restaurantes, parque infantil e local de banho.

A Cruz do Anhanguera foi entregue a cidade em 1918, pelo poeta e escritor Luiz do Couto e está instalada às margens do Rio Vermelho bem a frente da Casa de Cora Coralina. Durante a grande enchente do dia 31 de dezembro de 2001, quando vários monumentos foram destruídos, a Cruz foi levada pelas águas, mas recuperada em 2002.

Como pode ser percebido, a Cidade de Goiás tem uma importância significativa no Estado como um dos principais pontos turísticos.

4 Considerações Finais

A análise dos dados obtidos neste estudo permite constatar que apesar de seus duzentos e oitenta e quatro anos esse rico acervo arquitetônico e paisagístico do período colonial é uma fonte inesgotável de beleza e imponência.

Vale ressaltar ainda que todo esse patrimônio edificado, em sua grande maioria, vem sendo mantido preservado e em perfeito estado tanto pelos órgãos responsáveis quanto pela comunidade. Apesar de muitos afirmarem que o fato de ter deixado de ser a Capital do Estado fez com que a cidade tenha parado no tempo e conseguido conservar e manter suas características coloniais.

Verdade ou não, a Cidade de Goiás atrai cada vez mais turistas interessados em conhecer lugares bonitos, arquitetura e tradição histórica de grande valor. Segundo a última pesquisa da Agência Goiana de Turismo – AGETUR em 2002 com relação à demanda turística na Cidade de Goiás, os turistas foram motivados a viajar, para viver culturas novas e

diferentes, e o principal fator de indução foi a televisão. Os atrativos foram avaliados como ótimos e bons. E no que tange às expectativas dos turistas, a maioria revela que foi atendida plenamente. A única reclamação da maioria dos turistas foi a falta de guias especializados na região.

Mediante tal fato, é necessário incentivar a população a conhecer e utilizar esse patrimônio de forma adequada, esclarecendo que o turismo é uma fonte de recursos econômicos para a cidade, mas isso só será possível através da divulgação de seu acervo arquitetônico e da importância da história desta cidade goiana.

Diante dessas exposições considera-se que a cidade de Goiás possui um rico acervo patrimonial demonstrando uma pluralidade étnica, cultural e histórica que caracteriza a formação do Estado. O registro da herança arquitetônica e urbanística deixada pelos diferentes povos e culturas que aqui aportam resgata parte de sua história, entendendo o presente e construindo um futuro melhor sobre novas bases. É certo afirmar que o patrimônio histórico edificado da Cidade de Goiás influencia na organização da atividade turística no município.

Referências

AGETUR. Turismo em dados: caminho do ouro. Goiânia, 2002.

BERTRAN, Paulo. **Uma introdução à história econômica do Centro-Oeste do Brasil.** Brasília: CODEPLAN, Goiás: UCG, 1988.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico.** Bauru, SP: EDUSC, 2002.

_____. **Os municípios turísticos.** Bauru, SP: EDUSC, 2005.

CASTROGIOVANNI, Antônio C. **Turismo urbano.** São Paulo: Contexto, 2000.

CHAUL, Nars N. F. **Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade.** Goiânia: Ed. da UFG, 1997.

COELHO, Gustavo N. **Goiás: uma reflexão sobre a formação do espaço urbano.** Goiânia: Ed. UCG, 1996.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983.

FUNARI, Pedro P.; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2005.

PALACIN, Luiz. **Goiás 1722/1822: estrutura e conjuntura numa capitania de minas**. Goiânia: Ed. Gráfica Oriente, 1972.

RODRIGUES, Marly. **Preservar e consumir o patrimônio histórico e turístico**. In: FUNARI, Pedro P.; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Maria da Glória L. da. **Cidades turísticas: identidade e cenários de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004.

YÁZIGI, Eduardo. **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

Sites utilizados

AGEPEL, Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira. Disponível em <http://www.agepel.go.gov.br>. Acesso em 2007.

CELG, Companhia Energética de Goiás. Disponível em <http://www.celg.com.br>. Acesso em 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: [http:// www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 2007.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://iphan.gov.br>. Acesso em 2007.

SANEAGO, Saneamento do Estado de Goiás. Disponível em: <http://www.saneago.com.br>. Acesso em 2007.

AGÊNCIA GOIANA DE TURISMO. Disponível em: [http:// www.ige.gov.br](http://www.ige.gov.br). Acesso em 2007.

PREFEITURA DA CIDADE DE GOIÁS. Disponível em: [http:// www.vilaboadegoias.com.br](http://www.vilaboadegoias.com.br). Acesso em 2007.